



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Todos queremos-nos felizes! Todos procuramos ser felizes! O desejo de felicidade, do bom, belo e do grande, do algo que valha mesmo a pena ter nascido e permanecer, embora como peregrino, neste humano mundo, é realidade que atravessa gerações, toca corações, despontando buscas, autenticidades e verdades, formas de estar, ser, pensar e agir, para que a vida seja plenamente vivida e assim se torne felicidade, e se no coração está impresso este desejo e esta vontade incontida, então esta só pode ser a vontade e o projecto de Deus para todos e para cada um. Um projecto e uma vontade que não quer outra coisa que não seja fazer-nos participar da sua própria essência, verdade e identidade, fazer-nos viver d'Ele, n'Ele e com Ele, quer no tempo quer na eternidade.

Se sombras e zonas escuras existem, luzes e faróis cintilam como testemunhas de outras formas de ser, estar e viver, onde a santidade é sinónimo de felicidade e a felicidade é edificação desta "Casa Comum" segundo os critérios de Deus.

Contrariamente àquilo que muitos pensam e outros tantos imaginam, a santidade não é algo que se adquira pós humana morte, como se de um título póstumo se tratasse ou de uma medalha de bom comportamento; muito menos ela é resultado de um "gemendo e chorando neste vale de lágrimas", nem é libertação "deste desterro", e se rezamos como "degradados filhos de Eva", vivemos, ou devemos viver, como libertos, salvos e remidos, porque "lavamos nossas túnicas e as branqueamos no sangue do Cordeiro" e fazemos parte, todos, com ou sem auréolas, coroas ou coroinhas e demais apetrechos, dos "cento e quarenta e quatro mil" do Apocalipse. Se há tragédias nesta esfera terrestre, princípios razoáveis e meios duvidosos, o fim só pode ser inevitavelmente feliz, porque em Deus e com Deus, no "tudo em todos" e com todos no Tudo.

E do alto da montanha se faz ecoar o segredo e o caminho que conduzem à "Bem-Aventurança", àquela que acontece e desponta não só nem apenas na eternidade, mas a que se concretiza no aqui e agora, no hoje de cada um e, por cada um, em todos. Ao fim e ao cabo, trata-se de um convite sem par a reconhecer a verdade do nosso coração para vislumbrarmos onde colocamos as seguranças das nossas vidas. "Felizes os pobres", é uma possível síntese das oito propostas de felicidade que Jesus nos oferece, uma verdadeira revolução de critérios e opções. "Felizes os pobres" porque mais que as coisas, contam as pessoas, mais que o possuir, acontece a partilha, mais que a materialidade, emerge o coração: há riquezas que só nos empobrecem, e gente tão pobre, tão pobre que só tem dinheiro!

"Bem-Aventurados" quando as respostas e as reacções são de humildade e mansidão, onde o outro pode ser presenteado de acolhimento e aceitação; "feliz" quando sou eu a dar as lágrimas para que seque as do outro, quando a minha compaixão é bálsamo e ombro; quando nunca me sinto saciado com a dita justiça humana, tantas vezes injusta, mas eternamente sedento por mais fidelidade à verdade e vontade de Deus. "Feliz" por ser, olhar e agir a partir da misericórdia, que me permite tocar o outro com o dedo de Deus. "Feliz" por manter o coração afastado de tudo o que corrompe, destrói e minimiza o amor. "Bem-Aventurados" quando tecemos a paz no tear da vida e das nossas relações, fazendo emergir a criatividade; "Feliz" quando a minha vida provoca e incomoda a dos outros porque é sinal que estou na "onda" de Deus.

Já São João Paulo II pedia aos jovens em Maio de 1991, em Ponta Delgada: "Jovens! Não tenhais medo de ser santos". Atrave-te a ser santo! Agora, porque depois da morte já não interessa!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS

Ano A

1ª Leitura

Apocalipse 7,2-4.9-14

«Vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas»

2ª Leitura

1 João 3,1-3

«Veremos a Deus tal como Ele é»

Evangelho

São Mateus 5,1-12a

«Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa»

Os membros de uma mesma família têm traços do rosto comuns. As pessoas que partilham toda uma vida juntas acabam por se parecerem! A festa anual de Todos os Santos reúne todos os rostos que trazem em si a imagem e a semelhança de Deus. Enquanto vivos, os santos não se consideravam como tais, longe disso! Eles não esculpam a sua efígie num fundo de auto-satisfação. Contrariamente àquilo que geralmente aparece nas imagens ditas piedosas e nas biografias embelezadas, eles não foram perfeitos, nem à primeira, nem totalmen-



te, nem sobretudo sem esforço. Eles tinham fraquezas e defeitos contra os quais se bateram toda a vida. Alguns, como S. Agostinho, vieram de longe, transfigurados pelo amor de Deus que acolheram na sua existência. Quanto mais se aproximaram da luz de Deus, tanto mais viram e reconheceram as sombras da sua existência.

Nós não saímos do nada para voltar ao nada. Deus não brinca com as suas criaturas, Ele tem um projecto de amor sobre cada uma delas. A Palavra de Deus desta Solenidade de Todos os Santos revela-nos o seu projecto para o homem: Deus quer levá-lo a participar da sua santidade por isso o introduz no seu mundo santo.

A primeira Leitura dá-nos uma ampla visão sobre o nosso futuro: espera-nos um mundo novo do qual foi excluída qualquer forma de morte. Na Segunda Leitura, João lembra-nos que a vida divina, que se manifestará no momento da nossa saída deste mundo, está presente em nós desde já. Em que valores apostar enquanto esperamos por encontrar Cristo, por "vê-Lo assim como Ele é?". A resposta é-nos dada no Evangelho: as bem-aventuranças. Decorre o tempo da nossa gestação e é insensato apegar o coração aos bens deste mundo, como se nos pertencessem definitivamente. Jesus sugere-nos que os empreguemos para construir o amor, que os transforma em dom.

Viver as Bem-aventuranças não é evidente: ser pobre de coração num mundo que glorifica o poder e o ter; ser suave num mundo duro e violento; ter o coração puro face à corrupção; fazer a paz quando outros declaram a guerra. Os santos foram pessoas "em marcha", isto é, pessoas activas, apaixonadas pelo Evangelho, homens e mulheres corajosos, capazes de reagir e de afirmar a todo o custo aquilo que os fazia viver.

SABIAS QUE...



... hoje, dia 1 de Novembro, se comemora a Solenidade de Todos os Santos?

Historicamente, foi no pontificado do Papa Gregório III (731-741) que o Dia de Todos os Santos foi instituído no dia 1 de Novembro, data que coincidia com a consagração de uma capela, na Basílica de São Pedro, dedicada às relíquias "dos santos Apóstolos e de todos os Santos mártires e confessores, e a todos os justos, que descansam em paz no mundo".

Poder-se-á afirmar que a génese desta solenidade está enraizada no culto dos mártires cristãos dos primeiros séculos da Igreja, nomeadamente no século II;

século marcado por uma forte perseguição dos cristãos no qual a ligação das ideias de santidade e salvação imediata com o martírio ganhou especial relevância e importância entre os cristãos.

Mais tarde, já no século VII, com o Papa Bonifácio VII, no ano de 609 ou 610, dá-se a sistematização teológica desta celebração e o estabelecimento de uma primeira data para a comemorar, sendo esta apontada ao dia 13 de Maio. Como referido anteriormente, é já no século VIII que o dia 1 de Novembro é fixado como a data de celebração desta solenidade, não sendo a mesma alheia a antigas comemorações pagãs presentes na Europa desde a presença Celta, como por exemplo, a festa Samhain, em que se assinalava, por esta altura, a chegada do Inverno associada à ideia de morte e à lembrança dos antepassados.

Assim, neste dia, e apesar do nosso povo o aproveitar e associar à lembrança dos seus entes queridos já falecidos, antecipando a celebração da Solenidade de Todos os Fiéis Defuntos apenas comemorada a 2 de Novembro, o Dia de Todos os Santos é um dia para comemorar a vida e a santidade como um caminho que todos somos chamados a trilhar, seguindo o exemplo dos nossos irmãos que nos foram propostos como modelos de vida cristã, por terem encontrado Jesus e a Ele confiado sua vida, fraquezas e sofrimentos.

Fontes: www.observador.pt; www.sabado.pt e www.vaticannews.va

POR CÁ

Hoje começa a “Semana dos Seminários”

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

1-8 NOV 2020

“Jesus chamou os que queria e foram ter com Ele”
(Mc 3,13)

COMISSÃO EPISCOPAL VOCAÇÕES E MINISTERIOS



Os Seminários “são um dom de Deus à Igreja” diz D. João Lavrador na mensagem para a Semana dos Seminários que hoje se inicia.

D. João Lavrador apela ao dever das comunidades de “sintonizar, acompanhar e empenhar-se” com o Seminário Episcopal de Angra: “A nossa diocese está empenhada numa caminhada de renovação e de participação activa de todos os baptizados, a que chamamos de caminhada sinodal. Também no domínio do Seminário, não só é chamado a formar presbíteros para esta Igreja que evangeliza em caminhada sinodal, mas igualmente a participação activa de todos os baptizados se revela no interesse e na corresponsabilidade no despertar

vocacional e na manutenção do nosso Seminário”, refere o bispo de Angra. “Os Seminários são, antes de mais, um dom de Deus à Igreja diocesana” sublinha o bispo diocesano que quer ver esta Semana celebrada com alegria e entusiasmo, envolvendo “famílias, catequese, grupos de jovens, aulas de Religião e Moral, movimentos apostólicos e celebrações litúrgicas, em que se valorize, se reflecta e se reze pelos seminários”.

Para o interior da instituição, o bispo deixa ainda o apelo para a concretização de uma formação “integral e progressiva” que possa proporcionar “o amadurecimento vocacional” que integre “as dimensões humana, intelectual, espiritual, afectiva e pastoral” de modo a que “o futuro sacerdote, através de uma personalidade equilibrada, seja verdadeiro pastor do Povo de Deus, perito em humanidade e verdadeiro homem de Deus que faz pensar em Deus e conduz os homens até Deus”.

Esta Semana dos Seminários 2020 vai ser celebrada com o lema ‘Jesus chamou os que queria e foram ter com Ele’ (Mc 3, 13).

O Seminário de Angra conta este ano com 18 seminaristas, três dos quais entraram este ano, provenientes das ilhas Terceira, Faial e São Miguel.

POR LÁ

“Economia de Francisco” decorre de 19 a 21 de Novembro

Na passada terça-feira, dia 27 de Outubro, foi apresentado no Vaticano o encontro internacional ‘A Economia de Francisco’, que, este ano, vai decorrer online de 19 a 21 de Novembro, reunindo jovens de 120 países, incluindo Portugal. A iniciativa, convocada pelo Papa, vai ser encerrada com uma vídeo-mensagem de Francisco, informou a Santa Sé.

O evento estava inicialmente previsto para decorrer entre 26 e 28 de Março de 2020, em Assis (Itália), mas foi adiado devido à pandemia.

O director científico do encontro, Luigi Bruni, destacou que, apesar do adiamento, o evento acabou por criar, através das plataformas digitais, “um amplo movimento de jovens economistas e empreendedores”. “O resultado de ‘A Economia de Francisco’ são jovens comprometidos com uma nova economia, no auge dos

novos tempos”, assinalou o especialista, para quem o discurso deve ir além da “economia verde”, procurando a “inclusão dos pobres, o protagonismo dos jovens, o cultivo da vida interior”.

Ao longo dos últimos meses, os 2 mil jovens participantes trabalharam 12 eixos temáticos, coordenados por um membro júnior e um sénior, juntamente com dez colaboradores internacionais.

A iniciativa vai ter como local físico de referência a Basílica de São Francisco de Assis, ligada a outros lugares significativos para a vida do santo: o Santuário de Rivortorto, a Igreja de São Damiano, a Basílica de Santa Clara, o Santuário do Despojamento e o Palácio Monte Frumentário.

O programa prevê conferências com jovens economistas e empresários, em diálogo com diversas personalidades.



ENTRE NÓS...

“Precisamos de santos fora dos altares”



Com a chegada do mês de novembro somos confrontados com um conjunto de tradições e rituais que nos relembram a fragilidade e a finitude da vida humana. É o mês de Todos os Santos, o mês dos fiéis defuntos, o mês dedicado à memória de quem conosco conviveu e já partiu, é o mês da saudade de quem amor nos deu e nos acarinhou.

Com a celebração do dia de Todos os Santos somos confrontados com o chamamento de Cristo para o seguirmos na caminhada do Amor rumo à Santidade, mas uma Santidade como foi definida

pelo São João Paulo II: “Precisamos de santos sem véu ou batina. Precisamos de santos de calças jeans e sapatilhas. Precisamos de santos que vão ao cinema, ouvem música e passeiam com amigos”.

Precisamos de Carlo Acutis. Resumidamente precisamos de santos fora dos altares, precisamos de santos na rua, no hiper, na discoteca, precisamos de santos no nosso caminho. E, bem vistas as coisas, não é assim tão difícil...

Esta é uma santidade alcançável ao comum dos mortais e, por assim ser, logo depois do Dia de Todos os Santos

celebramos o dia dos Fiéis Defuntos, instituído para que neste dia se rezasse por todos os que já partiram desta vida terrena e já não são recordados. Contudo, neste dia, não nos devemos concentrar apenas na finitude da vida corpórea, devemos sim tentar focar-nos e descobrir que o projeto de Deus para o Homem é um projeto de vida onde a morte é apenas parte do processo para a realização plena deste, é parte do processo para alcançar a felicidade definitiva, a vida eterna.

E por assim ser, não é por acaso que se no princípio do mês somos confrontados com a morte, no fim do décimo primeiro mês do ano somos convidados a iniciarmos a caminhada de preparação para a celebração do nascimento de quem veio demonstrar o expoente máximo do amor, do Homem que dividiu a História, do Homem que derrotou a morte, do Homem que morreu para dar a vida.

Estamos, por isso, perante um período de reflexão, reflexão esta que nos coloca perante duas realidades bem distintas mas tão presentes e inerentes à condição humana, a dicotomia entre o nascer e o morrer, entre a vida e a morte.

Devemos realizar uma profunda,

e crítica, introspeção sobre as ações e comportamentos que levamos a cabo no dia a dia. Devemos ser convidados a analisar o período em que “por cá andamos”, e como queremos por “cá andar”, devemos analisar se queremos apenas “por cá passar” ou se queremos “ficar”, ficar através das nossas ações, ficar nos corações de quem nos rodeia ou nos sorrisos que plantamos nos rostos de quem conosco convive.

É altura de nos consciencializarmos que só podemos viver na plenitude olhando para o outro, para o irmão que está ao nosso lado, de cuidarmos de quem nos rodeia, mesmo que o façamos à distância e de em cada rosto que olharmos vermos a face de Jesus.

É altura de analisarmos se somos Mais: mais Amor, mais Luz, mais Presentes, se somos mais Alegria, mais Amigos, mais Dedicados, se somos mais Simpáticos, mais Afáveis, mais Agradáveis. É altura para analisarmos se somos simplesmente Mais e se nessa conta de somar, que é a vida, conseguimos multiplicar Afetos e Sorrisos.

E entre somar e multiplicar só tu podes decidir se queres ser uma parcela nessa equação!

Paulo Pacheco